

G. Ciências Humanas - 7. Educação - 5. Educação de Adultos

Os professores e sua prática: diálogos e contradições em sala de aula.

Edna Furukawa Pimentel UNEB

1. Profa Ms. da UESB. Doutoranda em Educação da UNEB.

INTRODUÇÃO:

Este artigo apresenta algumas discussões provenientes da pesquisa de Mestrado intitulada: Análise das teorias pedagógicas e das práticas docentes no cotidiano do REAJA de Vitória da Conquista-Ba, como uma tentativa de compreender melhor a relação teoria e prática no fazer docente dos professores da EJA. Uma questão nos inquietava: Porque mesmo possuindo formação inicial, participado de diversos cursos de formação, de grupos de estudos e outras atividades, os professores continuam apresentando dificuldades na articulação teoria e prática? Nessa direção, levantamos algumas questões norteadoras de nossa investigação: quais teorias pedagógicas influenciam e fundamentam a prática pedagógica do professor? Os professores têm consciência das teorias que sustentam seu processo de ação-reflexão-ação? Há coerência entre os referenciais teóricos e as opções metodológicas implementadas?

METODOLOGIA:

No que se refere ao caminho investigativo, optamos pela abordagem qualitativa, por entendermos que o objeto de pesquisa é contraditório, inacabado e em constante transformação e, portanto, apreendido apenas por aproximação. Nesse sentido, nossa opção foi pela realização de um estudo de caso, identificando as singularidades e especificidades das práticas docentes no cotidiano do REAJA em três escolas municipais que ofereciam a EJA como modalidade de ensino. Sob o ponto de vista técnico-metodológico, utilizamos os seguintes procedimentos: a) utilização da técnica do grupo focal; b) visita de campo, com o objetivo de desenvolver observações das práticas pedagógicas das docentes (observações, coleta de material didático-pedagógico); c) realização de entrevistas semi-estruturadas.

RESULTADOS:

Ao longo dessa discussão, tentamos explicitar nossa percepção da existência de três grupos de professores ou de três situações diferenciadas quanto à influência das teorias pedagógicas em suas práticas de sala de aula. Quanto ao primeiro grupo, identificamos como aquele que sofre pouca influência das teorias pedagógicas. Nesse grupo de professores, percebemos a preponderância da experiência como condição de conhecimento profissional, o que não garante o desenvolvimento e a autonomia necessários para uma prática intencional. Quanto ao segundo grupo, foi possível identificarmos formas de pensamento menos utilitaristas, embora percebemos muitas contradições entre o discurso e a prática. No terceiro grupo de professores foi possível perceber, em suas práticas, a proposição de atividades que desafiavam o aluno a pensar, a refletir, a questionar, construir sempre novas aproximações do seu objeto de conhecimento. Identificamos que há uma busca de finalidades para a atividade docente.

CONCLUSÃO:

O que por ora concluímos é que da forma como tem sido trabalhado, durante o processo de formação, a apreensão das teorias pedagógicas, seja através da formação inicial ou continuada, dificilmente possibilitará a criação da práxis criadora, pois o processo de constituição dessa práxis passa, necessariamente, pelo rompimento com as formas de pensamento acrítico. Assim, entendemos ser fundamental a compreensão da prática pedagógica como prática intencional, articulada com a prática social.

Instituição de Fomento: UESB.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Teorias Pedagógicas, Práticas Pedagógicas.